

FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS NO MEIO DIGITAL¹

Karine da Veiga Schabarum²
Maria Augusta D'Arienzo³

RESUMO

O presente artigo apresenta o processo de transformação da leitura, do livro, da literatura a partir do estudo acerca, dos tipos de leitores e suas respectivas práticas de leitura ao longo dos tempos, e revela, em especial, aos docentes possibilidades de utilização de ferramentas digitais na formação de leitores literários na contemporaneidade. Este estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica a partir de estudos sobre as características do leitor contemporâneo, suas práticas de leitura e como elas se modificaram na era digital. Para tanto, foram utilizados autores como Santaella (2004, 2013) e Lèvy (1996, 2003) para o aprofundamento da temática. Como considerações finais tem-se que a formação continuada de docentes é primordial para a compreensão e transformações das práticas pedagógicas à apropriação de ferramentas digitais que auxiliam na formação do leitor contemporâneo.

Palavras-chave: leitor contemporâneo; leitura literária; aplicativo móvel.

INTRODUÇÃO

A leitura configura-se como uma das atividades humanas mais importantes para a interação social, o que a torna um ato emancipatório na vida de qualquer pessoa. É uma atividade habitual na vida das pessoas, de forma individual, coletiva e por consequência da sociedade. Nesse sentido, a pesquisa na docência visa olhar para questões pedagógicas e desafios enfrentados pela docência na educação nos diferentes níveis de ensino.

Dessa forma, a leitura e as tecnologias digitais da informação e comunicação são temáticas que a educação não pode ignorar, pois a convergência entre as mesmas representa um potencial educativo que estimula e facilita a formação de leitores na contemporaneidade. É preciso considerar que vive-se na era digital, na qual a leitura e a escrita passaram a ser oferecidas de forma atrativa, lúdica, interativa atraindo os leitores em formação por meio de ferramentas digitais móveis.

Por compreender a importância da leitura ao desenvolvimento integral do sujeito e em

¹ Artigo elaborado para a conclusão do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo, no segundo semestre de 2020.

² Aluna do Curso de Pedagogia, da FAED|UPF. E-mail: 167834@upf.br.

³ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia, da FAED|UPF. E-mail: guttadarienzo@upf.br.

especial aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando interação social, comunicação qualificada, formação leitora, autonomia para participar na sociedade é que surge o problema de pesquisa. Nesse sentido, pretende-se investigar a formação do leitor contemporâneo por meio de ferramentas digitais móveis, que disponibilizam aplicativos com foco na leitura literária.

A apropriação pelo docente pressupõe o uso educativo das ferramentas pelos estudantes, auxiliando o trabalho pedagógico na oferta de diferentes práticas leitoras de forma criativa, interativa de acordo com os interesses e características das crianças. Em cenário contrário, a ausência de leitura agrava os indicadores de analfabetismo funcional, bem como dificulta o aprendizado, uma vez que a leitura é fundamental para o acesso ao universo de conhecimentos, tanto por meio impresso como digital.

Para aprofundar as possibilidades de leitura para os anos iniciais do ensino fundamental no meio digital, desenvolveu-se o estudo a partir dos princípios da pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de referências teóricas, publicadas em meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Considerando que, o trabalho científico inicia-se por uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. São investigações que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema.

Para tanto, busca-se apresentar as possibilidades de leitura literária no meio digital para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivos norteadores da pesquisa, primeiramente revelar as características e as práticas leitoras do leitor contemporâneo; na sequência, descrever a formação do leitor contemporâneo a partir das práticas leitoras da cultura digital e do conceito amplo de leitura. Para então, divulgar materiais de leitura disponíveis no meio digital que contemplam a formação do leitor contemporâneo.

CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS DE LEITURA DO LEITOR CONTEMPORÂNEO

A leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano, o que o torna capaz de refletir e de ter um olhar crítico sobre sua realidade. A leitura amplia o conhecimento, melhora o vocabulário, desenvolve a imaginação, e, por consequência, é a base para o

processo de aprendizagem.

Destaca-se a evolução dos suportes de leitura, os quais determinam as práticas dos leitores de cada período. Primeiramente, surgiram as tabuletas de argila, depois o cilindro de papiro, aos poucos ele foi substituído pelo pergaminho, então, no fim da Idade Média surge a impressão. No século XV, Gutenberg criou a tipografia, o que causou uma revolução na reprodução de textos. Na idade moderna, os livros além de propagarem o conhecimento, proporcionavam entretenimento e prazer. Na sequência, surgem o rádio e a TV e, por fim, a internet que acabou por conquistar as pessoas pela rapidez na forma de acesso à informação.

Desde as últimas décadas do século passado, com a expansão dos diferentes meios tecnológicos a escrita perdeu a centralidade que costumava desfrutar referente a leitura. Com a difusão de outras linguagens, em especial na internet, outras possibilidades de representação dos códigos passam a receber a atenção nas práticas de leitura. Nesse universo de novas linguagens e de novas convergências um perfil diferente de leitor e de modos de ler surgiram.

Segundo Vygotsky (2001), a alfabetização começa no ventre da mãe, por meio do diálogo, das leituras e dos momentos de canção para o filho que a mesma realiza. Em seguida, a criança nasce, cresce e está atenta a tudo ao seu redor, perguntando que letra é ou o que está escrito, cabe ao adulto fazer a mediação do mundo letrado neste momento. Os pais são exemplos para os filhos, pois a criança que cresce em um ambiente de pessoas leitoras tende a adquirir o hábito da leitura com maior facilidade. Assim, não deixa a responsabilidade de inserção no mundo da leitura apenas para a escola.

Entende-se como concepção clássica de leitor, aquele sujeito que mais do que leitor de textos escritos é um leitor de mundo, que na perspectiva científica, tem uma visão crítica da complexidade do universo. Porém, o leitor clássico, leitor de suportes fixos, estáticos, é um sujeito passivo. Sua passividade resume-se ao fato de que não pode intervir no texto, devendo submeter-se a sua estrutura, determinada internamente pelo escritor, desde o início até o fim. Esta situação do leitor perante o texto não passou despercebida, pois desenvolveram alguns recursos para minimizá-la, tais como os índices de matérias, os índices de assuntos, com os quais permite-se ao leitor romper a sequencialidade do texto, a fim de localizar informações segundo seus interesses pessoais.

Nesse sentido, são identificados por Santaella (2004) distintos tipos de leitores. Antes de explicar cada uma deles, ela afirma que “o leitor do livro é o mesmo da imagem e este pode ser o leitor das formas híbridas de signos e processos de linguagem, incluindo nessas formas até mesmo o leitor da cidade e o espectador de cinema, TV e vídeo” (p. 16).

A forma de ler mudou, inicialmente visava-se à decifração de letras, hoje o leitor

relaciona imagens, textos com o seu mundo. O primeiro tipo de leitor apresentado é o contemplativo, meditativo que tem uma leitura isolada do livro impresso e da imagem fixa. Na leitura do livro, o leitor conduz a apreensão do conteúdo, adicionando sua inferência e consultando textos afins. Embora a leitura da escrita de um livro seja sequencial, a solidez do objeto livro permite idas e vindas, retornos, ressignificações. E o leitor contempla e medita à sua maneira. Com o surgimento do jornal impresso, da urbanização da cidade, do êxito rural, da eletricidade, da televisão o leitor continua com características do tipo contemplativo, mas se torna movente, pois tem a possibilidade de ler formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; direções, traços, cores; luzes que se acendem e se apagam; ou seja, leitura das vitrines de lojas, sinais de trânsito, revistas, panfletos, propagandas e telégrafos. O objeto de leitura está em todo lugar.

Segundo Santaella (2004), é nesse ambiente que surge o nosso segundo tipo de leitor, aquele que nasce com o advento do jornal e das multidões nos centros urbanos habitados de signos. É o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de um estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais (p. 29).

Estas características fizeram com que outro tipo de leitor surgisse, o imersivo ou virtual, ubíquo, fato que ocorreu no início do século XXI, com a proliferação crescente das redes de telecomunicação, especialmente da internet que liga todos os continentes, um leitor que possui novas formas de percepção e cognição. Um leitor livre, que lê a linguagem do computador e constrói seu trajeto de leitura. Esse novo perfil nasce com a necessidade e o acúmulo de informações que são despejadas pelas multimídias e as informações instantâneas.

É necessário que a escola conheça o perfil do seu aluno e como ele se comunica seja pela internet, oralmente ou na escrita, para que ele possa expressar suas ideias adequadamente, da forma certa e no momento certo. Na sequência, com o surgimento dos suportes móveis aparece o leitor ubíquo, aquele que não tem limite de tempo e espaço, que confunde a realidade e o virtual. Apesar de um perfil surgir após o outro um tipo de leitor não exclui o anterior, pois todos se complementam. Cabe aos docentes reconhecerem as características de cada tipo de leitor, para auxiliar os estudantes nas distintas práticas de leitura, as quais são potencializadas pela utilização das mídias e das ferramentas tecnológicas digitais, em especial pelos leitores contemporâneos.

A revolução da cibercultura, especialmente o acesso ao livro eletrônico, causou impactos irreversíveis nos comportamentos e nos modos de leitura. Todas estas

transformações exigem um olhar cuidadoso por parte dos interessados na formação dos leitores, exigindo novos conhecimentos e habilidades. As novas tecnologias propiciam articulação de diferentes tipos de linguagem em um único suporte. Ao leitor é possível explorar, na dimensão artística, além da linguagem verbal, a linguagem visual, a cinética e a sonora.

Neste contexto contemporâneo, circulando entre o meio impresso e o virtual, o leitor contemporâneo transita de uma linguagem a outra e tem acesso a recursos destes dois universos, necessitando de diferentes habilidades, a fim de interagir de maneira adequada com estes materiais de leitura.

Ao leitor é oportunizado colaborar com o sentido do texto, agregando significado ao que lê, assumindo o seu papel enquanto sujeito participativo. Estabelecendo sentidos às diferentes mídias e suas distintas linguagens, explorando as dimensões artística e tecnológica dos materiais de leitura. O texto precisa da participação do leitor para fazer sentido, assim como a narrativa não acontece sem a participação do leitor, seja por meio de um click ou pela escolha dos caminhos a serem percorridos na leitura. O que inclui também a capacidade de ligar o computador, dominar o uso do mouse e optar por uma possibilidade de leitura entre outras.

CULTURA DIGITAL, LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR

A formação do leitor literário contemporâneo exige o entendimento acerca da cultura digital, com ela surgem outras potencialidades à formação e ao encantamento de novos leitores. A literatura e o livro formam uma união perfeita, mas com a chegada do computador e suas diversas ferramentas e aplicativos que criam o mundo digital. O primeiro computador foi construído por John Vincent Atansoff, em 1937. A palavra computador significa processo digital que em 1960 já visava ser contínuo e onipresente às pessoas e à sociedade.

Antes da digitalização, cada tipo de linguagem tinha um suporte próprio, sua mídia, papel-texto, película-fotografia ou filme, fita magnética-filme ou vídeo. Nos dias atuais, as informações são transmitidas por diferentes meios (fio do telefone, onda de rádio, satélite, televisão). A qualidade é perfeita e sua armazenagem pode ser feita de diversas formas e, até mesmo, sem custo. Um aspecto importante na evolução digital foi o desenvolvimento multimidiático tradicional que se fundiu em suporte digital. As quatro formas principais de

comunicação passam a ser a convergência de mídias. E o computador passou a ser chamado de metamídia, a mídia das mídias.

As inovações passaram a ser mais significativas com a comunicação entre as máquinas, permitindo aos seus usuários a comunicação e transferência de dados entre si, graças a conexão entre terminais de memórias informatizadas. Essas ações são possíveis desde 1990 por meio da criação da WWW (World Wide Web), realizada por Tim Bernes-Lee, a qual possibilitou compartilhar informações e atravessar continentes e oceanos, ligando corporações, instituições e indivíduos em todo o mundo.

No ano de 1980, Santaella chama a atenção em seu artigo “Vídeo-texto: habitat eletrônico da escrita” (SANTAELLA, 1992; 1996), para a revolução que a tela eletrônica trazia para a escrita, ou seja, o desenvolvimento da leitura, que o papel impresso não acompanhava, por outro lado a imagem e o vídeo se adaptaram com a evolução de seus suportes como gramofone, cinema, telefone, LP, rádio, TV, vídeo e holografia. Assim, se apresentam duas formas de oralidade, a primeira só com a leitura de palavras sem imagem chamada de oralidade dinâmica, que se baseia na memorização do leitor, na entonação e repetição.

Segundo Ong (1982), a segunda oralidade se funde a partir do cinema, do rádio, da televisão e do telefone estimulando o sentido comunitário, a concentração no momento, nas características do presente. A fala e o diálogo retomam seu papel na comunicação, mas não dão lugar para um interlocutor. O telefone propicia a interatividade, para além da face a face, promovendo a interação voz a voz “ a um só tempo, escrita, diagrama, desenho, página, quadro animação e sequência” (SANTAELLA,1992. 1996, p. 140). Se difundindo como o princípio da linguagem hipermediática.

Dessa forma, os celulares fascinam cada vez mais seus usuários, porque eles convergem jogos, vídeos, fotos, música, textos e, ao mesmo tempo, mantém uma comunicação ubíqua com seus contatos via SMS, vídeo e chamadas. Não são mais simples dispositivos que permitem a comunicação oral, mas, sim, um sistema de comunicação multimodal, multimídia e portátil, um sistema de comunicação ubíqua para leitores, para os quais não há tempo nem espaço para a reflexão, este tipo de habilidade mental que precisa do tempo para se tecer e que, por isso mesmo, é característica primordial do leitor contemplativo.

O computador ainda assim se torna indispensável, ele pode recuperar informações em frações de segundo, com essa rapidez proporciona ao leitor ir de uma página para outra, da primeira para última e de um documento para outro, ou seja, qualquer elemento armazenado

pode ser acessado em todo lugar, em todo momento e em qualquer ordem. Tudo é possível com o hiperlink, que conecta o hipertexto e a hiperímídia. A hiperímídia é composta por uma hibridação de linguagens, processos de sígnicos, códigos e mídias. O termo hiper se refere a capacidade de armazenar informações, além de a digitalização associar e juntar na mesma metamídia imagem fixas e animadas, som e texto (LÉVY, 1996, p. 44).

Em 1999, Hayles mostrava que o impacto virtual tanto na prática quanto na teoria teria que ser constante, pois a evolução tecnológica reconceitualizava de forma constante a prática, a teoria e a crítica literária. As transformações ocorreram no mercado de livros digitais, no acesso a literatura via redes e na criação literária. Na livraria da internet pode-se escolher entre comprar o livro impresso, antigo ou atual, receber em casa ou ter uma réplica em formato digital, a qual é conhecida como e-book (electronic book), e podem ser armazenados em pen-drives, o que promove o barateamento de produção, a maior divulgação e distribuição. Para se ler um e-book é necessário ter um e-reader, leitor eletrônico de livros digitais, o mais conhecido é o Kindle da empresa Amazon, lançado nos Estados Unidos em 2007, e no Brasil em 2012, seu diferencial é ter a luz que simula a tinta do papel impresso, o que permite, também, a leitura na luz do sol. No meio digital, o leitor é convidado a abrir, ler, manipular textos por meio de um cursor, tornando a leitura interativa.

Assim, há duas transformações mais evidentes no leitor na internet, o qual além de ler, pode editar, fazer montagens, a segunda diz respeito aos discursos que são realizados com um grande número de pessoas que aumenta, comenta, anota, conecta os textos, o que multiplica as produções de sentido e enriquece as leituras (LÉVY, 1997 apud COSTA SANTOS, 2010). O iPad da Apple, lançado em 2010, é um aparelho levíssimo, sensível ao toque, altamente multimídia, propicia navegar na internet com conexão sem fio, com bluetooth dando acesso a web cams e teclados. Nesses aparelhos, a leitura muda completamente “o leitor pode mexer na letra e imagens de lugar, deparar com links que levam a outros temas, a partir de palavras de um livro ter acesso a imagens e sons, e, para crianças, ter a sensação de virar um livro de cabeça para baixo e ver tudo se mover como na versão de iPad, disponibilizada um app gratuito no site da Apple” (HAAG, 2011, p. 88 apud Santaella, 2014).

Um ambiente flexível, com múltiplas camadas, variantes dimensões de leitura e habilidades polivalentes para entrar, emendar, alterar e sair de um modo não linear, saltar para gráficos, um mapa, uma animação, um vídeo, tudo isso acompanhado de som, mudanças drásticas no modo de ler. Nesse sentido, a leitura em tablets se torna muito mais confortável, atingindo o público infantil com a mistura de áudio, vídeos e elementos de games aos textos,

tendo em vista que este público consome mais conteúdos interativos desde seus primeiros anos de vida. Tornando-se assim uma leitura muito mais prazerosa para as crianças e jovens.

Os autores deixam bem claro que o digital não dispensa o impresso, mas sim o complementa, enriquecendo e fortalecendo o ato de ler. Além das mídias digitais terem uma maior divulgação, salvarem vários arquivos, possibilitar a edição, a leitura, a consulta, a análise e a comercialização. Hayles (2012, p.101) afirma que, toda literatura do século XXI é computacional, pois de uma forma ou outra os livros passam por um computador antes de ser impresso. Acarretando uma redefinição de paradigmas, com as mídias digitais a literatura sofreu um salto qualitativo “envolvendo a instância autoral, a leitora, o contexto, o canal, o referente e o código, além da construção textual e hipertextual.” Tudo isso contribuindo para a expansão do conceito de leitura e para a transformação das práticas leitoras.

Entende-se, que a evolução das tecnologias digitais provocam mudanças nos modos de ler e fortalecem o ensino, principalmente no que se refere ao potencial educativo das distintas mídias. Diante desta realidade, o docente tem o desafio de descobrir caminhos para a apropriação destes recursos tecnológicos, de forma que sejam aliados à prática pedagógica, como forma de engajar e motivar a formação de leitores contemporâneos. Mas para isso, é preciso conhecer o tipo de leitor que navega nas redes.

Nesse contexto, surge o leitor que é aquele que lê imagens da computação gráfica e o leitor de texto escrito que, do papel saltou para a tela do computador, transitando pelas infovias das redes, navegando nas formas e nos espaços fluidos e dinâmicos, gerados em ambientes digitais e alienares da hipermídia. O que causou o entendimento de que a leitura passou a não se limitar apenas a decifração de letras, mas sim da incorporação da imagem com a palavra, entre o texto, a foto e a legenda, entre tamanho dos tipos de gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação, esse leitor foi identificado por Santaella (2014) como sendo o ubíquo.

O leitor ubíquo herdou várias características do leitor movente, tais como a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores, luzes que se acendem e apagam, pistas, mapas, ao mesmo tempo que se movimenta em diferentes ambientes (casa, trabalho, praças) lendo os sinais sem interrupção. Esse leitor se conecta ao ciberespaço informacional, conversando silenciosamente com um grupo de pessoas a poucos metros de distância ou em outro continente. Santaella (2010, p. 297-310) afirma que, a atenção responde a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles, ela é continuamente parcial. Leitores ubíquos não têm tempo nem espaço para reflexão. Destaca-se nesse leitor a capacidade de enxergar os problemas de vários ângulos,

assimilar informações e improvisar respostas rápidas ao fluxo acelerado dos textos e imagens em um ambiente em constante mudança.

Nessa perspectiva, questiona-se: Como os docentes podem se utilizar dessas mudanças para formar leitores? que tipo de recurso poderá auxiliar para que isso ocorra com efetividade?.Será que os profissionais da educação estão preparados para isso? Tem-se que não há uma receita pronta, mas sim que há a necessidade de que estes profissionais estejam em constante formação para aprender a utilizar as tecnologias digitais, compreendendo de que forma podem auxiliá-los no processo de aprendizagem desses leitores em formação.

É provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias digitais, implique enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes (BALESTRINI XXXX apud SANTAELLA, 2010, p. 35).

Portanto, o choque de gerações que a tecnologia causa é enorme. Os professores necessitam estar em constante busca de novos conhecimentos para adaptar e reestruturar os métodos de ensino, o que pode levar ao êxito da aprendizagem dos estudantes característicos do século XXI. Para auxiliar docentes na tarefa de motivar e engajar a formação de leitores contemporâneos, empresas desenvolvem aplicativos que visam atrair o público infantil e jovem ao mundo da leitura literária. Alguns aplicativos voltados para a leitura literária serão apresentados na sequência.

POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NO MEIO DIGITAL

A composição dos textos literários em suportes eletrônicos são enquadrados em quatro categorias (CARVALHO, 2010). A primeira é a literatura digitalizada, que resulta de textos produzidos no formato tradicional e, posteriormente, digitalizados, não ocorrendo nenhuma modificação no texto original, mantendo a estruturação narrativa no processo de digitalização. A editoração colaborativa, segunda categoria, é a edição de texto por mais de uma pessoa com recursos eletrônicos, mas mantendo a estrutura de um livro impresso, porém com alterações no texto e com nova materialidade, as quais interferem na produção de sentidos.

Como terceira categoria, tem-se a literatura hipertextual, a qual é caracterizada pela

inserção de links eletrônicos, de modo que o leitor tenha vários caminhos para a leitura de um texto inicial que se torna múltiplo, a ordem de leitura varia de um leitor para outro. E, por fim, a literatura hipermidiática que é baseada na conjunção de hipertextos e recursos multimidiáticos como sons, imagens e movimentos fazendo com que ocorra a interação com o objeto de leitura. A partir do desenvolvimento da cultura digital, as empresas viram o potencial dos suportes eletrônicos, os quais possibilitam tornar as obras mais bonitas e atraentes, chamando a atenção do público leitor ou do leitor em formação, contribuindo para a formação de leitores contemporâneos e para a aquisição de novos conhecimentos.

Uma das primeiras a explorar estes novos meios de leitura foi a Coca-Cola juntamente com a empresa Dell Valle ao produzirem um “material virtual” interativo, voltado ao público infanto-juvenil. Trata-se de um E-book que traz um conteúdo significativo, incluindo a literatura com músicas para downloads, acesso para redes sociais e jogos eletrônicos. O Livro Mágico, como foi denominado, faz o leitor/navegador imergir no cenário da história narrada e constituída no “Quarto de Nori”, na “Fazenda Del Valle”. Ao clicar na lupa sobre as figuras do cenário, as imagens fazem um movimento de aproximação do leitor, tornando-se tridimensional, dando a impressão de que ele passeia pelo quarto, observando os objetos por diferentes ângulos.

A partir de então, o leitor pode interagir com a narrativa recebendo os “poderes” de usar o mouse ou as setas do teclado para mudar a página, passar para o capítulo seguinte ou voltar para o menu inicial a qualquer momento. Estes “poderes” do leitor, demonstram o caráter lúdico da obra. Verbalmente, a história é narrada de forma oral pela narradora, dando vida e entonação às personagens. Em determinados momentos, o leitor pode interagir de forma efetiva na narrativa, por meio de algumas possibilidades lúdicas propostas ao longo da leitura, proporcionando que ele interfira na continuidade dos acontecimentos.

O banco Itaú Unibanco também desenvolveu o programa Leia Para Uma Criança. A instituição financeira, há 10 anos, investe na literatura infantil defendendo o papel fundamental da leitura à construção de significados na primeira infância, por meio do Relatório Leitura parental na primeira infância, elaborado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo e Fundação Itaú Social, em 2014.. A partir da leitura realizado pelo adulto, as crianças passam a usar a imaginação, a criatividade e a empatia para lidar com sentimentos e emoções, enriquecendo e ampliando suas experiências com os outros e com elas mesmas.

Por isso, todos os anos, durante o mês de outubro, o Itaú Unibanco e a Fundação Itaú

Social realizam a campanha Leia para Uma Criança com o objetivo de promover a leitura na primeira infância e ampliar o repertório cultural das crianças e sua apropriação da cultura letrada; Contribuir para o fortalecimento dos vínculos afetivos, incentivando os adultos a lerem com e para as crianças; Promover o acesso à leitura de qualidade a famílias e crianças com maior vulnerabilidade socioeconômica em todo o território nacional. Como forma de apoiar este movimento, as instituições promotoras disponibilizam livros infantis a qualquer pessoa interessada por meio do site do programa. Em 2020, Leia para uma Criança completou 10 anos, com mais de 57 milhões de livros doados e 10 milhões de acessos aos livros digitais da coleção, além do lançamento de uma série de lives para crianças, na quais ocorrem contação de histórias, participação de convidados especiais e muita interação falando de assuntos importantes, o acesso à Live para uma criança é via whatsapp.

A empresa StoryMax está no mercado editorial a mais de uma década desenvolvendo aplicativos que são reconhecidos no Brasil e no mundo, ganhando prêmios em distintas áreas, como educação, leitura, novas mídias e inovação. Para a instituição, que também participa de estudos acadêmicos no campo da Educomunicação, ler e contar histórias são elementos fundamentais para desenvolver a criatividade de um indivíduo. Pensando nisso, o aplicativo gratuito Inventeca, criado com o apoio do Governo Federal, Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, surge como uma proposta de incentivo à leitura, que envolve as crianças e os adultos em uma experiência dinâmica e divertida.

Com o amparo de ilustrações coloridas e cenários cheios de detalhes, a ferramenta multimídia conta com um recurso que permite a gravação de áudios para que as crianças possam inverter os papéis e contar suas próprias histórias para os adultos. Sem o auxílio de textos, o narrador fica livre para interpretar a cena da maneira que quiser, tendo a chance de incluir quantos elementos achar necessário para a história fazer sentido. Samira Almeida, uma das idealizadoras do aplicativo gratuito e/ou por assinatura Inventeca, afirma que “à medida que vamos mudando o comportamento diante de um livro, não podemos manter a leitura como uma atividade solitária, senão, faremos com que as crianças não exercitem a capacidade de refletir e imaginar”. O Leiturinha Digital é uma biblioteca de livros digitais para a leitura onde e quando a criança quiser. A curadoria é realizada pela equipe denominada Leiturinha, o maior clube de assinatura de livros infantis do Brasil, que trabalha com assinaturas de kits de livros para crianças. O aplicativo/biblioteca oferece opções de livros e vídeos para crianças de 0 a 12 anos. Com uma seleção atualizada que reúne milhares de alternativas, é possível salvar livros para leitura off-line e gravar suas histórias com as crianças para que elas possam ouvi-las e assisti-las posteriormente. Apresenta-se como um opção entre os aplicativos

literários para dar os primeiros passos rumo à literatura clássica.

Outra aplicação à disposição chama-se Leitura Interativa Free, o qual foi desenvolvido para dispositivos móveis da Apple. Este aplicativo é direcionado para crianças que estão no período de pós-alfabetização e que permite a criação de livros digitais a partir de temas pré-definidos ou não, ajudando a criança desenvolver sua criatividade e imaginação por meio da escrita e leitura. A leitura dos livros criados é realizada pelo mecanismo de fala (áudio) do próprio dispositivo ou pelo próprio criador.

O aplicativo Kindle que pode ser utilizado em smartphones e computadores, produzido pela empresa Amazon, permite armazenar, após downloads, diversos e-books entre clássicos, como Machado de Assis, José de Alencar, Jane Austen e William Shakespeare, que podem ser obtidos gratuitamente e títulos adquiridos na loja virtual aos leitores digitais. O software permite melhorar a experiência de leitura e personalizá-la, ajustando o tamanho do texto, brilho da tela e escolha de cor de fundo. Além disso, conta com dicionário que auxilia os leitores a compreenderem palavras que desconhecem, como alguns vocábulos da época de escrita da literatura clássica.

Elefante Letrado é uma plataforma digital de leitura destinada aos estudantes dos anos iniciais da Educação Básica.. Esta aplicação foi projetada para desenvolver o hábito da leitura e a compreensão leitora em crianças 1, com o apoio das novas tecnologias. A ferramenta possui centenas de livros digitais de literatura infantil de diferentes gêneros, muitos deles com animações, interatividade e áudio sincronizado. Os livros estão dispostos por faixa etária. Contendo obras de autores clássicos (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Lewis Carroll, Charles Perrault) e contemporâneos (Ziraldo, Sérgio Caparelli e muitos outros). É o estudante que faz seu próprio percurso de leitura, avançando nos diferentes níveis à medida que lê as obras e realiza as atividades pedagógicas. Tem como princípio a gamificação, atribuindo pontos ao estudante. O aplicativo está integrado a um sistema permitindo que os professores e gestores educacionais tenham acesso, por meio de desktop, a relatórios que indicam o desempenho de cada aluno, turma, escola e rede de ensino. Essa avaliação tem por base o acompanhamento dos estudantes, indicando o número de livros lidos e a contagem do tempo de leitura. Também conta com a possibilidade de realizar gravações da leitura de cada aluno e atribuição de tarefas individuais ou em grupo.

Estes aplicativos estão disponíveis off-line, alguns podem ser baixados outros podem ser acompanhados on-line, mas todos são pensados e estudados com a participação de profissionais da educação. São ferramentas digitais que objetivam aproximar as crianças da literatura mostrando que não há somente uma forma de ler e que esta pode ser muito atrativa e

interativa. E, principalmente, auxiliam os professores a realizar a convergência entre a importância de ler e o gosto das crianças pelos elementos oferecidos pela cultura digital.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino, em tempos de pandemia, a qual se instaurou no ano letivo de 2020, necessitaram realizar a inserção na cultura digital, pois não foi uma questão de escolha e sim de alternativa para continuar a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, mantendo o contato com os estudantes e ao se apropriarem das novas tecnologias, gestão, professores, estudantes e famílias, estão descobrindo as potencialidades das ferramentas digitais para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da informação, as mudanças tecnológicas, culturais e sociais acontecem de modo acelerado e refletem em todos os aspectos da sociedade, nesse processo as pessoas podem ser as protagonistas, pois a diferença acontece a partir das práticas culturais, sociais e educacionais de cada um. Desta forma, no contexto da educação, a formação e a atualização de conhecimentos são cruciais para o sucesso e a qualidade do desenvolvimento integral do sujeitos.

Diante do exposto, uma das motivações para o desenvolvimento deste estudo foi a oportunidade de apresentar ferramentas digitais que estão à disposição para a promoção da formação de leitores contemporâneos por intermédio leitura literária no meio digital, em especial às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para isso, a importância que a leitura tem para o ser humano é previamente ressaltada por meio das modificações que as práticas de leitura sofreram ao longo do tempo, desde as tabuletas de argila, papiro, livro impresso, livro digital sem interação e a sua evolução e convergência com os elementos da interatividade, os quais são atraentes ao processo de engajamento de leitores em formação.

Constata-se que, a leitura pode ser apresentada pela mãe desde a gestação quando canta ou lê para o feto. Na sequência, ao nascer a criança descobre um mundo letrado, o qual será explorado por ela. Observa-se que, os pais são referência e os primeiros a inserir a criança no universo imagético da leitura, que ocupará lugar de destaque no desenvolvimento integral do sujeito. Nesse sentido, a formação do leitor de mundo, com uma visão crítica do universo a sua volta, tem início no contexto familiar.

Os tipos de leitores e suas práticas de leitura auxiliam na compreensão do processo de formação do leitor contemporâneo, pois o leitor contemplativo, meditativo caracteriza-se pela leitura do livro impresso e da imagem fixa. O leitor movente, a partir das mudanças decorrentes da Revolução Industrial, é aquele que lê vitrines de lojas, sinais de trânsito, revistas, panfletos, propagandas. Esse leitor leitura prepara o surgimento do leitor chamado imersivo que lê a linguagem do computador e constrói seu próprio trajeto de leitura, com ele surge a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades, pois tem-se o leitor/navegador. O surgimento das tecnologias digitais móveis faz aparecer o leitor ubíquo que transita entre telas, tornando-se um leitor livre, não tendo limite de tempo e nem de espaço.

Na contemporaneidade, o leitor transita entre o impresso e o virtual demonstrando habilidades de manusear distintos materiais de leitura. Para tanto, a compreensão das mudanças que ocorreram no desenvolvimento da leitura, do livro, da literatura, a adaptação de suportes e a capacidade de armazenamento de conteúdos, são essenciais ao entendimento de que a linguagem digitalizada é indispensável e compõe as práticas sociais no século XXI. O leitor na contemporaneidade além de ler, pode editar, fazer montagens, interagir com pessoas de diferentes lugares do mundo por meio de ações como comentar, anotar, compartilhar, e, em especial, autorar. Todas essas possibilidades multiplicam as produções de sentido e enriquecem o mundo da leitura.

Portanto, aos docentes cabe a apropriação destes conhecimentos para que possam a partir da formação continuada, transformar as práticas pedagógicas atendendo as demandas oriundas do contexto do século XXI. Novas experiências estão à disposição e potencializam a formação do leitor contemporâneo de forma mais mais atrativo e interativa, de acordo com as características dos estudantes na contemporaneidade. Estas possibilidades de leitura no meio digital, tais como: “Livro mágico”, “leia para uma criança”, “Inventeca”, “Leiturinha digital”, “Kindle” e “Elefante letrado”, mostram que é possível diversificar as estratégias didáticas à formação do leitor contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BELTRAMIM, Alessandra Oliveira dos Santos. **Literatura eletrônica e multimodalidade: novas leituras, novos leitores e novos modos de ler.** Maringá: Ed. PUCRS.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. **Literatura infantojuvenil**: diálogos entre a cultura impressa e a cibercultura. Desenredo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras de Passo Fundo, v.6, n. 2, p. 154 – 169 – jul./dez. 2010.

COUTO, Maurício. **Três tipos de leitores**: o contemplativo, o movente e o imersivo. 2009. Disponível em:
chrome-extension://ohfgljdgelakfkefopgkclcohadegdpjf/https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2009/artigo-mauricio-2009.pdf . Acesso em: 22 jun. 2020.,

DEL VALLE. **Os segredos dos Vales mágicos**. Disponível em:
http://produtos.delvalle.com.br/valesmagicos/livro_magico.html. Acesso em: 22 jun. 2020.

ELEFANTE LETRADO. [https://www.elefanteletrado.com.br/..](https://www.elefanteletrado.com.br/) Acesso em: 16 jun. 2020.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Educação Socioemocional** (Blog).<https://escoladainteligencia.com.br/5-aplicativos-literarios-para-ler-classicos-para-criancas/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antônio (Coord.). **Apresentação de trabalhos científicos**: normas e orientações. Passo Fundo: Ed. Universidade Passo Fundo, 2014.

FÜHR, Regina Candida. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. 1ª Edição. Curitiba: Appris Ltda, 2019.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Aplicativo gratuito incentiva a leitura com interação e criatividade**. Out. 2018. Disponível em:
<http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/aplicativo-gratuito-incentiva-a-leitura-com-interacao-e-criatividade/>. Acesso em: 9 jun. 2020.

HAYLES, Katherine N. **How We Became Posthuman**: Virtual bodies in cybernetics, literature and informatics. Chicago: Chicago UP, 1999.

HAYLES, Katherine N. (2012). **How we think**. Digital media and contemporary technogenesis. Chicago: University Press.

LEITURINHA. Disponível em:

https://leiturinha.com.br/clube?src=go_Search_BrandingWords&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=&utm_campaign=Leiturinha_BR_Search_Branding_TIS&gclid=CjwKCAiAnIT9BRAmEiwANaoE1ZF7w5RLBOHeXoFxbi6xTZAFbw87ExHpK_Ah98NB4Ykd5vdLYYKp9RoCr0QQAvd_BwE&utm_expide=.JyaipJCgS9mP6wFFbE71YA.1&utm_referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F. Acesso em: 9 jun. 2020.

LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?** Rio: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ONG, W. J. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologização da palavra. Campinas: Papirus, 1998.

PROSAS. **Edital - Leia Para Uma Criança 2019/2020**. Disponível em: https://prosas.com.br/editais/4310-edital-leia-para-uma-crianca-20192020#!#tab_vermais_descricao. Acesso em: 9 jun. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, P. L. V. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação**: acréscimos à Ciência da Informação? DataGramZero: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jun. 2009.